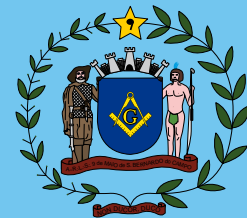


Malhete

Nº 494 - Maio - 2012 - Ano IX - nº 17
Gestão 2010/2011 - V.:M.: Clóvis De Vivo
Gestão 2011/2012 - V.:M.: Sérgio Grotti

À G.:D.:G.:A.:D.:U.:



www.novedemaio.org.br

Informativo Anual da A.:R.:L.:S.: "Nove de Maio de São Bernardo do Campo"

● PALAVRA DO VENERÁVEL

Valorize o que realmente vale à pena

É comum o relato de pessoas que, passando por extremas dificuldades, seja por sérios motivos de saúde ou graves acidentes, depois de restabelecidas, passam a dar importância às coisas mais simples e pequenas que outrora eram desprezadas.

Basta olhar para dentro de nós mesmos e sentir se isto está acontecendo conosco.

Por que vamos esperar que alguma coisa de ruim nos aconteça para que possamos mudar e dar maior atenção às coisas que talvez nos passam despercebidos?

A Maçonaria prega a fraternidade, a igualdade e a liberdade, portanto, meus Irmãos, vamos tentar ser mais Irmãos de nossos Irmãos, mais iguais àqueles que, por infortúnios ou desventuras da vida, ficam relegados a um segundo plano, e também exercer nosso sagrado direito à liberdade, tanto de fato como de pensamento.

São com pequenos gestos e atos que podemos e devemos realizar ações que tornem melhor e mais feliz a humanidade.

Que a nossa família Nove de Maio, pelas mãos do G.:A.:D.:U.: esteja sempre protegida, unida e feliz.



Sérgio Grotti
Venerável Mestre

● DESTAQUE

A Maçonaria e a Inconfidência



A Peça de Arquitetura apresentada pelos irmãos busca trazer para o conhecimento de todos, fatos e circunstâncias que nos levam a refletir sobre esse tão importante período político e histórico de nosso País. O trabalho não tem como objetivo negar registros históricos, bem como abalar a ima-

gem do herói nacional, mas sim explorar os reais acontecimentos e opinar sobre a condução da política brasileira.

Esperamos contribuir e somar a bagagem de conhecimento que cada um de nós já possui sobre esse momento.

.. Páginas 4 e 5..

● NOVE DE MAIO

Dois anos no capítulo Nove de Maio



Confirmam os registros, atividades e realizações da Loja Nove de Maio de junho de 2010 a Maio de 2012.

.. Páginas 3 e 6..

● ACÁCIAS

Superação e novos desafios



Acácias Nove de Maio contam como superaram os obstáculos e seguiram em frente na busca de novos desafios com o apoio de todos.

.. Página 7..

Estamos sendo realmente Fraternos? Quando é que perceberemos o mal dentro de nós?



**Irmão Francisco
Correia Marques**

Mestre Instalado

marquesdall@terra.com.br

Ocasão desta recebi um email onde um irmão comentava da dificuldade em entender a falta de interesse da Loja em buscar saber do paradeiro dos irmãos faltantes. Acredita que aos irmãos pertence a decisão de ir e vir, e não cabe a ela se preocupar com os imprevistos que a vida reserva.

Em outra oportunidade recebi email comentando sobre a forma desarticulada que trabalham as Potencias Maçônicas e também as Lojas, pois “no seu interior, a maioria dos irmãos se incomoda com aqueles que trabalham, pois o brilho de sua luz ofusca-lhe a visão. Aqueles que nada fazem sempre procuram algo para criticar no trabalho realizado”.

Então acrescento,

“O que surgiu neste rosto, vindo à tona lentamente, como a lama que por vezes explode na superfície de uma nascente limpa, conspurcando-a com sua turva matéria, foi uma emoção da qual nem ele mesmo tinha consciência, e que lá estava tingindo sua face e seus olhos, quase que o transformando em outra pessoa, desconhecida, desagradavelmente nova: a inveja.” (Zorobabel – Reconstruindo o Templo – Zé Rodrix)”.
Por quantas vezes veremos a inveja montar acampamento nos corações dos irmãos que não se preocupam em entender os desígnios do GADU e fazem corpo mole, ouvidos moucos diante das atividades maçônicas e dos estudos que a eles competem interesse.

Vemos irmãos - que assim não deveriam ser chamados - fazendo intrigas, apelando para as maledicências, visando envolver outros irmãos incautos nas suas tramas sórdidas, sempre com objetivos escusos, que não os levará a nenhum lugar, mas sim fará deles indignos quando em algum instante for retirado o véu que eles acreditam estar a lhes proteger.

Alguns tentarão acreditar que o irmão ruim por este caminho por inexperiência ou até mesmo para tentar se defender daqueles que ele achava pudessem lhe fazer algum mal.

Qual não será a verdade, pois, aquele que deseja realmente evoluir age de maneira clara e transparente, vivenciando e executando as ações que são por diversas vezes instruídas em Loja, não deixa crescer dentro de si a maldade e sim, faz com que ela se submeta a sua vontade e dela não seja escravo.

Consegue perceber que cada contestação, mesmo que muda ou apenas com o movimentar lento da cabeça em forma de negação, é de estímulo para aquele que mesmo não estando totalmente correto na sua interpretação tenta através das suas argumentações criar situação tal que permita aos outros pensar e refletir sobre o dito em busca de ajustar as arestas para que a obra seja concluída com harmonia.

Aqueles irmãos, que ainda estão envolvidos na nevoa do orgulho e da vaidade que lhes turvam a visão, deveriam se alinhar àqueles que nada esperam e nada tentam, com medo de perder aquilo que não possuem.



Cresce o acesso do site Nove de Maio

Desde o seu lançamento em 2009, o site da Loja Nove de Maio dobrou o seu número de acessos. Em média são dois mil acessos ao site por mês. Acesse, participe e mantenha seu cadastro atualizado.

Informe Hospitalaria

Consulte a hospitalaria sobre:
hospitalaria@novedemaio.org.br

- ✓ **Recolocação Profissional**
- ✓ **Cartão Saúde**
- ✓ **Beneficência Maçônica**

Divulgamos ainda uma campanha em prol do **ITA - Instituto de Tecnologia Assistiva** que faz adaptações de cadeiras de rodas e próteses para crianças carentes. Existe uma fila de crianças esperando por cadeiras adaptadas. Participe!

Informações: Rua Flávio Fongaro, 447, Vila Marlene, São Bernardo do Campo - (11) 27585667 - www.itaassistiva.com.br - contato@itaassistiva.com.br

EXPEDIENTE

MALHETE

Publicação Anual da A.R.L.S. "Nove de Maio de São Bernardo do Campo" n° 494 – Maio – 2012 – Ano IX - n° 17

Editores: André Micheloto, Sérgio Grotti e Jeferson Paiva

Fundador: Eduardo Levado

Revisão: Jeferson Paiva

Produção editorial:

Atributo Brasil Comunicação - www.atributo.com.br

Projeto gráfico e Editoração: Bruno Grigoletto

Impressão: Formags Gráfica | 500 exemplares

Publicidade: Jeferson Paiva

E-mail: omalhete@novedemaio.org.br

Site: www.novedemaio.org.br

Endereço para correspondência:

Rua Maria de Fátima, 157

Baeta Neves - S. B. do Campo - SP - CEP 09760-090

Sessões às quintas-feiras - 20h

Distribuição gratuita aos maçons / Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal

A.:R.:L.:S.: "Nove de Maio de São Bernardo do Campo" n° 494

Subordinada a Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO 2011 /2012

Venerável Mestre: Sérgio Grotti

Primeiro Vigilante: Rodrigo Souza

Segundo Vigilante: Antônio Rodrigues

Orador: José C.; Broch

Secretário: Luiz Ribeiro

Tesoureiro: Emerson Rosa

Chanceler: Luis Próspero

Mestre de Cerimônias: Marcos Fregonezi

Hospitaleiro: Fábio Kitamoto

Guarda do Templo: Orlando Mutton

Dois anos no capítulo Nove de Maio

Registrando as realizações da Loja Nove de Maio de Junho de 2010 a Maio de 2012

A Loja Nove de Maio, durante o período de junho de 2010 a maio de 2012, passou pela posse oficial de duas administrações. Nesse intervalo foram realizadas diversas atividades, eventos, sessões, trabalhos e instruções. Irmãos foram iniciados, elevados e exaltados. Alguns partiram para o Oriente Eterno, recebemos novos sobrinhos em nossa grande família Nove de Maio e o mais importante: seguimos unidos, fortalecendo a cada dia os laços fraternos e aprendemos com as lições e oportunidades que a vida na condição humana nos proporciona.

Esse informativo não tem a pretensão de identificar e detalhar exatamente todos os fatos, datas ou nomes, mas gostaria de resgatar e lembrar momentos.

Os principais pilares e objetivos de nosso propósito Maçom, e as iniciativas que nortearam nossa trajetória, também estiveram presentes nesse período e muitas foram as

oportunidades de aprimoramento, de troca de informações, de interação, de valorização da palavra do Grande Arquiteto do Universo e da fé, de estímulo à integridade e moral, de exemplos de cidadania, de confraternização, de solidariedade e até mesmo de sofrimento, mas com esperança e superação.

Resgatamos e registramos alguns desses momentos e afirmamos nesse informativo a ânsia pela manutenção da harmonia, amizade e companheirismo de todos os irmãos e familiares da loja Nove de Maio.

“A oportunidade da Venerância foi inesquecível dentro da minha vida maçônica. As dificuldades e dúvidas foram sempre vencidas pelo apoio dos irmãos e no Grande Arquiteto

Do Universo. Logicamente cometemos muitos erros, mas a vontade de acertar foi maior. Os trabalhos foram sempre conduzidos com tolerância, entusiasmo, empenho e respeito. Todos os momentos foram importantes e agradeço aos Irmãos pela oportunidade e pela experiência de aprendizado que me foi proporcionada,” declara Clóvis De Vivo, ex-Venerável Mestre.

Para Sérgio Grotti, atual Venerável Mestre a experiência superou expectativas. “Me sinto lisonjeado e emocionado com esse momento. O período de minha gestão, assim como, o momento de minha vida, teve a amizade, o companheirismo como norte. Foi extremamente gratificante administrar a Loja com a ajuda de todos os irmãos. Sinto imensa alegria, gratidão e orgulho de ter passado por essa experiência. Agradeço à minha família e ao Grande Arquiteto do Universo por ter me guiado e espero que nosso trabalho tenha sido correto e próspero, dentro de nossas limitações naturais. Que GADU nos permita muitas outras oportunidades de compartilhar, conviver e celebrar”, ressalta Grotti.



Gestão 2010-2011

Venerável Mestre
Primeiro Vigilante
Segundo Vigilante
Orador
Secretário
Tesoureiro
Chanceler
Mestre de Cerimônias
Hospitaleiro
Primeiro Diácono
Segundo Diácono
Guarda do Templo
Mestre de Harmonia
Primeiro Experto
Segundo Experto
Mestre de Banquetes
Porta Estandarte
Porta Bandeira
Arquiteto
Porta Espada
Bibliotecário
Cobridor Externo

Clovis de Vivo
Sergio Grotti
Rodrigo de Souza
Marcos Fregonezi
Cristiano Schuller
Gerson Salvador
José C. Broch
Antonio Rodrigues
Orlando Mutton
Renato Rusig
Isac Bispo
Luiz Próspero
Emerson Rosa
Valter Mazurkyewistz
Breno Banzato
Fabio Kitamoto
Nestor Francisco
Eduardo Levado
Luiz Ribeiro
Edinson Munoz
Francisco Marques
José Batista Junior

Gestão 2011-2012

Venerável Mestre
Primeiro Vigilante
Segundo Vigilante
Orador
Secretário
Tesoureiro
Chanceler
Mestre de Cerimônias
Hospitaleiro
Primeiro Diácono
Segundo Diácono
Guarda do Templo
Mestre de Harmonia
Primeiro Experto
Segundo Experto
Mestre de Banquetes
Porta Estandarte
Porta Bandeira
Arquiteto
Porta Espada
Bibliotecário
Cobridor Externo

Sergio Grotti
Rodrigo Souza
Antônio Rodrigues
Cristiano Schuller
Luiz Ribeiro
Emerson Rosa
Luiz Próspero
Marcos Fregonezi
Fabio Kitamoto
Isac Ramos
Gerson Salvador
Orlando Mutton
Artur de Oliveira
Valter Mazurkyewistz
Francisco Marques
Alessandro Raposo
Nestor Francisco
Edinson Munhoz
José C. Broch
Clovis de Vivo
Gerson Salvador
Paulo Tinoco

A Maçonaria e a Inconfidência

... a Maçonaria esteve presente não só no Movimento Inconfidente, mas em todos os capítulos que culminaram com a nossa independência.

Há que se presumir que os dados históricos e educacionais relativos à Inconfidência sejam por nós bastante conhecidos.

Aprendemos nas escolas por meio dos livros didáticos e muitas outras fontes de saber, as causas e as motivações pertinentes à Inconfidência Mineira, nos quais se destaca como Mártir Joaquim José da Silva Xavier, muito conhecido pela alcunha de Tiradentes.

Não temos a intenção de abster-se de tais fatos ou da chamada versão oficial da Biografia, da História da Inconfidência, o Julgamento, a sentença dada aos Inconfidentes, e todo o legado de Tiradentes para a História do Brasil.

Em uma leitura feita da revista Maçônica "A Trolha" nº 227 de setembro de 2005, pode-se ler o seguinte artigo: "E a verdade onde fica?" onde um irmão declara "O que não aceitamos, até prova em contrário, é a afirmação de que Tiradentes e os inconfidentes todos eram Maçons", afirmando ainda que, "não se encontra escrito em lugar algum a organização de sociedades Maçônicas em Minas, Rio e São Paulo". Este trabalho não vai se prender a polemicas, mas é preciso ficar muito claro desde já, que nos reservamos o direito de expressar nossa opinião, assim, registre-se de que não há dúvidas de que TIRADENTES é um Herói Nacional, o que se pretende é a busca da verdade, no que tange às circunstâncias dos acontecimentos.

Não se tem dúvidas de que o movimento inconfidente sofreu grande influência Iluminista, com ideais trazidos da Europa por filhos de famílias abastadas que para lá eram mandados a estudos, Pedro Calmon, na sua História Social do Brasil, p. 59, afirma a ocorrência de: "Conluíus Maçônicos, transportados também para o Brasil pelos estudantes de Coimbra, ao regressarem formados", bem como sofreu grande influência da Revolução Francesa, e da Guerra pela Independência dos Estados

Unidos da América, saindo vitoriosos sob o comando dos maçons norte-americanos George Washington, Thomas Jefferson, Benjamin Franklin, entre outros.

Importa na verdade que, a Maçonaria es-

teve presente não só no Movimento Inconfidente, mas em todos os capítulos que culminaram com a nossa independência. À época, como uma sociedade secreta e clandestina, não permitida no Brasil, como não o era em Portugal, foram chamadas sociedades literárias, Academias, Areópagos... e segundo nos conta o historiador Gustavo Barroso, "Em Vila Rica, sede do governo da capitania, havia uma roda de homens cultos, participantes de uma Arcádia literária, a qual facilmente se tornaria o centro diretor de qualquer movimento de ideias a se objetivar em ação.

Tornou-se com efeito, envolto em tanto mistério, que mal sabiam os conjurados do que nele se tratava, nem ao certo as pessoas que o compunha".

Ouro historiador, Antonio Augusto de Aguiar, também registrou o fato na Obra A vida do Marquez de Barbacena: "Tomaz Antônio Gonzaga e José Álvares Maciel organizaram sociedades em Minas Rio de Janeiro e São Paulo, com intuito de por meio delas fazer a propaganda das idéias e preparar elementos, que na hora oportuna, fizessem a revolução".

A escassez de provas documentais, faz com que historiadores ignorem fatos relevantes, mas como cita o Ir José Wilson Vilar Sampaio Jr. da Academia Maçônica de Letras de Olinda-PE, "Seria muito bom para a História Pátria se Tiradentes tivesse deixado sobre a revolta que iria ocorrer, várias atas das sessões maçônicas na Loja do Tijuco, ordenando ao Secretário: "Meu Irmão, consigne na ata o nosso plano de iniciar o movimento republicano no dia em que o Visconde de Barbacena iniciar a Derrama"... todos os irmãos assinariam a ata, deixando seus nomes para facilitar o trabalho dos historiadores e, caso o movimento fracassasse, a justiça da Rainha não teria o menor trabalho jurídico na instauração do processo, pois todos seriam réus confessos.

É, seria bem mais fácil..., porém, como os revoltosos não "eram malucos", não deixaram escritos sobre o que pretendiam fazer.

Tiradentes era maçom?

Joaquim Felício dos Santos em seu livro "Memórias do Distrito Diamantino" afirma que sim... Este respeitado autor, advogado e político Mineiro nascido em 1 de fevereiro de 1828 que em 1850, com 22 anos, já era bacharel em ciências jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo, teve a oportunidade de reunir testemunhos vivos da história, a saber: Silvério de Barros, Cadete Pimentel, padre Antônio

Joaquim de Souza Matos e Monsenhor

João Floriano dos Santos Corrêa e Sá entre outros. Afirma ainda em seu livro que, o Maçom Joaquim José da Silva Xavier teria fundado uma associação no Tijuco, senão vejamos: "Os conciliábulos faziam-se alta noite em casa de José da Silva e Oliveira, pai do Padre Rolim; a eles concorriam as principais pessoas do Tijuco, e diz-se que até o Intendente Beltrão se envolvera na conjuração; mas guardava-se o maior segredo sobre suas deliberações e nome dos comprometidos. Os conjurados eram todos iniciados na maçonaria, introduzida por Tiradentes, quando por aqui passou, vindo da Bahia para Vila Rica".- Livro citado, p. 221.

Parece haver muito questionamento sobre como Tiradentes teria sido iniciado, uma vez mais vamos citar o estudo que parece ser o mais bem elaborado sobre o fato.

Irmão José Wilson Vilar Sampaio Jr. nos informa que Helio Viana, em sua Obra "História do Brasil", comenta o fato: "...e ainda José Álvares Maciel, formado em Coimbra, filho do Capitão-Mor de Vila Rica e cunhado do Tenente-Coronel do Regimento de Dragões das Minas, - encontraram ambiente propício às novas idéias, junto aos intelectuais, sacerdotes e moradores adiante mencionados. Note-se, ainda, que em França filiara-se Maciel à maçonaria e, como é sabido, à propagação dos ideais libertários, que dentro em pouco seriam os da Revolução Francesa, dedicava-se então, ativamente, aquela sociedade secreta".

Diz o Irmão Sampaio "Mas, é muito provável que Tiradentes tenha sido iniciado por Maciel, porque naquela época era permitido ser feita iniciação fora do templo, por um maçom com autoridade para tanto. Quando tal acontecia denominava-se "Iniciação por comunicação". Tal prerrogativa vigorou até 1907, quando foi promulgada a Constituição da Ma-



Museu da Inconfidência em Ouro Preto.

çonaria no Brasil.”

Aliás, José Álvares Maciel é o único citado nos autos da “Devassa” como sendo Maçom. Por quê? Porque sua condição de Maçom iniciado na França era do conhecimento dos juízes devassantes e por isso ficou consignado nos autos.

Herói? Mártir? Ou um Mito construído pelos primeiros Republicanos.

O livro de Joaquim Norberto de Souza e Silva, História da Conjuração Mineira, de 1873, mostra uma leitura feita dos autos da Devassa, sob o olhar dos religiosos, no capítulo Memórias dos Frades Franciscanos. “Sabe-se agora que morreu o Tiradentes, não como um grande patriota, com seus olhos cravados no povo, tendo nos lábios os sagrados nomes da pátria e da liberdade (...) mas como cristão preparado há muito tempo pelos sacerdotes” [p.221]. Portanto, não acreditavam que Tiradentes, homem a quem atribuíam falta de conhecimento e saber, tivesse condições de ser “o cabeça” da conjuração.

Diz o historiador José Murilo de Carvalho, em seu livro A Formação das Almas: “Naquele momento “Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro” [p.70 do livro citado]”.

“Amanheceu o dia 21 de abril, que lhe abria a eternidade” [Últimos momentos...p.108], assim descreve o frei Raimundo Penaforte os últimos momentos de Joaquim José da Silva Xavier. Morre o homem, nasce o mito. Forjado pelos Franciscanos, confessores dos inconfindentes, o ideal cristão é então projetado na figura de Tiradentes.

A imagem de Tiradentes, herói nacional, mito de origem moderno do nosso ideal de liberdade, sobrevive no tempo. O jogo de interesses políticos e ideológicos cumpre o papel de perpetuar o mito e alimentar o imaginário coletivo.

O Inglês Kenneth Maxwell pesquisou o episódio da Inconfidência Mineira para uma

tese de doutorado, patrocinado por várias Instituições norte-americanas, notadamente a Princeton Regional Studies Fellowship e a Ford Regional Studies, consultou muitos arquivos existentes, leu nos autos da Devassa os depoimentos dos envolvidos, acompanhou os relatórios dos juízes e autoridades policiais e, apesar de não ter ficado convencido do envolvimento dos Maçons e da Maçonaria na Insurreição, fez registros fidedignos da História.

Em seu Livro A Devassa da Devassa, Maxwell da um depoimento sobre a coragem e a honradez de Tiradentes, e fazemos deste depoimento, nossa conclusão final, porque pouco importando se Herói, Mártir ou um Mito construído... “O que você é grita tão alto aos olhos, que não consigo ouvir o que você diz.” Frase de Ralph Waldo Emerson (1803 - 1882, Massachusetts) - escritor, filósofo e poeta estado-unidense, eis o depoimento em questão:

“A tranquila dignidade com que Tiradentes enfrentou a morte foi um dos poucos momentos heroicos do fracasso sombrio. Quase um século depois, quando o Brasil implantou a República, ele foi proclamado Herói Nacional. E esta condição de Herói Nacional do alferes dos Dragões de Minas não é injustificada; em comparação com o de seus companheiros de conspiração, o comportamento de Tiradentes, ao ser interrogado, foi exemplar, ninguém o sobrepujou em entusiasmo por uma Minas independente, livre e republicana; reclamou para si o maior risco e não há dúvida alguma de que estava disposto a assumi-lo.

Conforme dizem ter Cláudio Manoel da Costa afirmado, tomara que existissem mais homens desta têmpera! Tiradentes não era um anjo, nenhum homem o é. Mas, em uma história particularmente carente de grandes homens, Joaquim José da Silva Xavier impõe-se como uma exceção”.

Sobre a Inconfidência e o 21 de Abril de 1792 - Curiosidades

1: “... considerada por muitos uma conspiração de poetas e loucos, a Inconfidência Mineira apresenta números que negam esta teoria. Os Autos da Devassa indiciam 84 pessoas - apenas 24 foram condenados. Dos 84 indiciados, foram 15 militares, 62 civis e 7 clérigos. Entre os militares, estão presentes quase todos os oficiais do Regimento de Cavalaria Regular de Minas. Entre os civis, destacam-se: 1 banqueiro, 4 engenheiros, 12 bacharéis em Direito e 4 médicos.”

2: A Folha de S. Paulo publicou um artigo (21-04-98) no qual se comentam os estudos do historiador carioca Marcos Antônio Correa. Correa defende que Tiradentes não morreu enforcado em 21 de abril de 1792. Ele começou a suspeitar disso quando viu uma lista de presença da Assembleia Nacional Francesa de

1793, onde constava a assinatura de um tal Joaquim José da Silva Xavier, cujo estudo grafotécnico, segundo ele, permitiu concluir que se tratava da assinatura de Tiradentes. Ainda segundo Correa, um ladrão condenado morreu no lugar de Tiradentes, em troca de ajuda financeira à sua família, oferecida pela maçonaria. Testemunhas da morte de Tiradentes se diziam surpresas, porque o executado aparentava ter menos de 45 anos. Sustenta Correa que Tiradentes teria sido salvo pelo poeta Cruz e Silva (maçom, amigo dos inconfindentes e um dos juízes da Devassa) e embarcado incógnito para Lisboa em agosto de 1792. Isso corrobora uma afirmação que teria sido feita por Martim Francisco (irmão de José Bonifácio de Andrada e Silva) que não fora Tiradentes quem morrerá enforcado, mas outra pessoa, e que, após o esquartejamento do cadáver, desapareceram com a cabeça, para que não se pudesse identificar o corpo.

3: Isolda Helena Brans, uma historiadora gaúcha, atualmente radicada em Campinas, descobriu provas (no Arquivo Ultramarino, em Lisboa, Portugal) de que o Alferes da Cavalaria de Minas Gerais esteve na Europa, onde entrou clandestinamente e ficou pelo período de um ano e meio. No “Livro da Porta”, onde se registram as pessoas que chegavam à Corte, ela descobriu o nome de Joaquim José da Silva Xavier, com a data de 4 de setembro de 1787. Também na Torre do Tombo há referência à estada de Tiradentes em Lisboa, no livro 30 da Chancelaria da Rainha D. Maria I. Nas suas investigações Dra. Helena rastreou a viagem de Tiradentes à Europa como integrante de um grupo pré revolucionário que usava o codinome de “VENDEK”. Também foram encontradas cartas e outros documentos que comprovam os encontros de Thomas Jefferson com o Alferes.

4: Se o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, não tivesse assumido a frente e pago com a vida por participar do principal movimento de independência do Brasil, um poeta talvez tivesse se tornado a figura máxima do que ficou conhecido como Inconfidência Mineira: Tomás Antônio Gonzaga, era um jurista de carreira e um poeta por excelência, assim como outros amigos, tais como Cláudio Manoel da Costa e Inácio Alvarenga.

Tomás Antônio Gonzaga, inicialmente condenado à morte, teve sua sentença comutada para exílio em Moçambique, quando publicou a segunda parte de Marília de Dirceu, sua obra poética Máxima, onde relata seu Amor pela Brasileira Maria Dorotéa Joaquina de Seixas “A noiva da Inconfidência”.

Irmãos:

Carlos Romão, Luiz Cláudio Souza, Edeniz Pezzuol, Marco Antônio Nascimento, Eugenio Tonin, Edson Cleiton Rioto



ATIVIDADES



A Regularidade Maçônica

No dia 16 de setembro de 2010, foi proferida pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores da GLESP, o irmão André Luiz Micheloto, na Loja Nove de Maio de SBC, a palestra sobre "Regularidade Maçônica".



Sessão Magna com o tema "A Morte Existe"

Em 04 de novembro de 2010, o Mestre Instalado Francisco Correia Marques, proferiu em Sessão Magna Branca, a palestra com o tema "A Morte Existe".



Encerramento 2010

No dia 18 de dezembro de 2010, o encerramento da Loja Nove de Maio foi no Buffet Villas, com homenagens, vídeo e a participação de toda a família Nove de Maio.



Comemoração e Palestra

Em 12 de maio de 2011, a Loja Nove Maio comemorou 16 anos, a Associação das Acácias Nove de Maio, festejou seus nove anos de fundação, e na data ainda se homenageou as Mães, oferecendo em Sessão Magna Branca, a palestra que foi proferida pelo médico, cirurgião vascular, o irmão, Hussein Amin Orra.



Jantar de Encerramento 2011

Em 17 de dezembro de 2011, foi realizado o jantar de encerramento da Loja Nove de Maio, no Restaurante Santo Antônio, com a presença de todos os irmãos e familiares.



Palestra com Nutricionista

Em 10 de maio de 2012, foi realizada a Sessão Magna Branca, com a palestra sobre Nutrição na Terceira Idade, proferida pela especialista, Samantha Seller Bolzan, a Loja Nove Maio, também celebrou seus 17 anos, os 10 anos da Associação das Acácias Nove de Maio e a tradicional homenagem ao Dia das Mães.

Sessão Magna de Palestra "Beneficência Maçônica"

Realizada em 31 de março de 2011, a Sessão Magna de Palestra com o tema "Beneficência Maçônica", foi ministrada pelo irmão, José Carlos Vincenzo, Grande Tesoureiro da GLESP.

A atividade integrou a Sessão Conjunta promovida pelas Lojas ARLS Cinquentenário 192, ARLS Nove de Maio 494 e ARLS Frater Domus 452 e foi realizada no Grau de Aprendiz Maçom.

Fisiologia e Energia

No dia 25 de fevereiro de 2012, o dentista e professor de Fisiologia, Waldemar Castro Júnior, ministrou a palestra com o tema Fisiologia e Energia em Sessão Magna Branca.

ORIENTE ETERNO

"Devemos aceitar a chegada da chamada morte, assim como o dia aceita a chegada da noite – tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o sol..."

Chico Chavier



Vicente Moscatelli M. I. S.
Período de administração
1998/1999 – 1997/1998
+ 25/11/2011



Cristiano Schuller M. I. S.
+ 07/02/2012

Elevação

23/09/2010
José Luiz Ribeiro
Wellington Marques da Silva
Jeferson L. C. de Paiva
Toni Llanas
Luís Batistini
Vitor Acuna Munhoz
27/10/2011
Eugênio Tonin Junior
Luiz Cláudio de Souza

Exaltação

21/10/2010
Alessandro Raposo de Almeida,

Artur de Oliveira Junior,
Marcos Machado de Barros,
Paulo Henrique da R. Tinoco

29/11/2011
José Luiz Ribeiro
Jeferson L. C. de Paiva
Toni Llanas
Luís Batistini

Iniciação

07/05/11
Edeniz Pezzuol
Marco Antônio Nascimento
Carlos Romão
Edson Clayton Rioto



Superação e novos desafios



Jornada de dez anos de trabalho e amadurecimento

É com emoção e entusiasmo que as Acácias Nove de Maio de São Bernardo do Campo relatam grandes experiências, desafios enfrentados, superação dos obstáculos e ainda registram inúmeras ações e projetos realizados só nos dois últimos anos, durante as gestões de junho de 2010 a junho de 2012.

As Atas de Reuniões e relatos apontam a intensidade de atividades realizadas nos dois últimos anos e o crescimento e amadurecimento desde questões administrativas, como reajuste de mensalidade, participação efetiva no Conselho da Associação das Lojas Maçônicas e Acácias de SBC (A.L.M.A), readequações de funções, aumento na participação efetiva das associadas, além da proporção dos atendimentos sociais que foram realizados.

Durante esse período receberam quatro novas associadas: Bruna Breda, Eliana Santos, Vera Lúcia Pezzuol e Elisabete Romão.

A maior atividade realizada foi a Primeira Feijoada da Amizade, evento realizado em parceria com o Colégio Arbos, com o apoio da Loja Nove de Maio e de diversos patrocinadores, que infelizmente sofreu um grave problema na entrega da feijoada que havia sido terceirizada e provou grande constrangimento e tristeza em mais de 60 voluntários que participavam no dia e em toda a comunidade da cidade que participou em peso e estava lá para prestigiar o evento e contribuir com uma ação social.

De acordo com Carolina Fagnani, presidente das Acácias na época, o ocorrido trouxe diversas implicações. “Seria difícil explicar no jornal todas as consequências da primeira edição da feijoada. Organizamos de forma impecável um evento com mais de 800 convites vendidos, sendo que cada kit de feijoada serviria quatro pessoas. Contamos com o apoio, financiamento e ajuda de várias empresas, pessoas e entidades, movimentamos mais de 200 pessoas direta e indiretamente para a realização do evento e de repente a surpresa: a empresa terceirizada errou na quantidade da feijoada e na hora do evento não havia mais possibilidades de corrigir o erro. Foi difícil, mas felizmente a

maioria das pessoas envolvidas, seja patrocinadora, participante ou voluntário, compreendeu o ocorrido e nos deram uma nova chance. Isso foi fundamental para nosso amadurecimento e recomeço”, conta Carolina.

A empresa responsável pela feijoada resarciu a Associação pelos danos financeiros e um novo evento foi realizado para atender aos participantes que compraram os convites e a receita final do evento foi de quinze mil reais, que foram utilizados para a compra de uma secadora industrial de vinte quilos e uma centrífuga de roupas que foi doada para o Asilo Asilar do Riacho Grande em São Bernardo. Na segunda edição do evento tudo ocorreu conforme o planejado e a qualidade do kit de feijoada, bem como a agilidade na entrega e organização, mostrou do que a Associação é capaz.

“Acredito que esse episódio resultou no maior exemplo de atuação mútua entre Maçons e as Acácias da Nove de Maio, o apoio de toda a família, a união de todos os envolvidos no evento, empresas, apoiadores, outras Lojas, comunidade e a superação dessa dificuldade estarão marcadas para sempre na nossa história. Valeu à pena”, conclui.

Durante o trabalho em prol do Asilar, as Acácias conseguiram que a Coop – Cooperativa de Consumo, sensibilizada pelos problemas enfrentados pelo asilo, destinasse vinte e cinco mil reais para a compra de uma lavadora de roupas industrial que já está em pleno uso na entidade.

Com a receita dos eventos das Acácias e a parceria com o uso da Bolsa de Solidariedade da Loja Nove de Maio, ainda foram realizadas diversas doações como: remédios, suplemento alimentar para o bebê Theo Ramalho, produtos higiênicos e antialérgicos para crianças da Sociedade Fraternitas, enxovais de bebê para uma instituição que abriga adolescente grávidas, contribuições mensais para o Asilo Nosso Lar, produtos de limpeza para o Asilo Lar Ancião, ajuda para o Lar de Idosos Dona Cotinha, auxílio para a festa das crianças de Tarituba – RJ e Natal de Caconde – SP e doação de luvas descartáveis para o Asilo Asilar de São Bernardo.

As Acácias conseguiram ainda com a realização da Feijoada com Pagode em 23 de outubro de 2011, a 3ª Noite da Sopa em 27 de agosto de 2011 e o Domingo da Mama em 15 de maio de 2012, e com o apoio da Loja Nove de Maio e da Loja Maçônica formada por brasileiros em Boston – EUA, realizar a doação de duas cadeiras de rodas especiais e adaptadas para crianças (Nicole, 11 anos e Henryk, 7 anos) portadores de graves deficiências e paralisias e que aguarda-

vam na fila do ITA - Instituto de Tecnologia Assistiva, há bastante tempo. Uma menor quantidade também foi utilizada para completar o valor da aquisição de uma terceira cadeira de rodas também através do ITA, realizada por um casal da Nove de Maio.

As arrecadações foram ainda suficientes para a compra de um fogão industrial de oito bocas e um freezer horizontal também para doação para o Asilo Asilar que enfrenta maiores dificuldades.

“Formamos realmente uma Corrente do Bem. Somamos os esforços das Acácias, da Loja Nove de Maio e até mesmo da Loja de Boston e conseguimos tirar 3 crianças carentes da fila por uma cadeira de rodas adaptada. Essas crianças sofriam diversas limitações e seus familiares enfrentavam grandes dificuldades. Foi uma grande satisfação. Nossas doações tem sido cada vez mais expressivas graças à participação de todos e acredito que se nos organizarmos podemos ir ainda mais longe”, afirma a atual presidente Maria Lúcia Grotti.

Em 2012, a Associação das Acácias Nove de Maio inicia uma nova trajetória, com o início da concretização de um antigo sonho: administrar e realizar atividades sociais em prol da comunidade. Há muitos anos, a Associação planejava buscar novos desafios e ampliar seu trabalho social. Com o apoio e co-realização da Sociedade Fraternitas, As Acácias realizaram o primeiro Curso Livre Profissionalizante e já planejam a extensão da oferta de cursos.

Cursos livres são programas educacionais destinados ao desenvolvimento de competências para o trabalho.

O primeiro curso foi o de Designer de Sobrancelhas com Pinça e Sobrancelhas com Henna, ministrado por 12 horas, pela instrutora Denise Nunes. Para 10 mulheres indicadas pelo serviço de assistência social da Sociedade Fraternitas e foi um sucesso.

“Além do curso gratuito, as participantes ganharam um kit que proporcionará todas as ferramentas e produtos para que iniciem o seu trabalho e possam gerar receitas para essas famílias. As participantes estavam muito dispostas, entusiasmadas e acreditamos que essa oportunidade será aproveitada por todas elas. Foi muito gratificante e já temos dois novos cursos programados: Economia Doméstica e Depilação. Esperamos que outras pessoas possam ofertar seus conhecimentos e habilidades e que possamos ter de fato uma atuação intensa nessa área”, conclui Lúcia.

RETRATOS



Celebração dos 16 anos, Maio de 2011



Dia das Mães, Maio de 2012



Restaurante Franciso, Dezembro de 2010



Manaus, Agosto de 2010



Caconde - SP, Dezembro de 2010



Baile de A.L.M.A., Maio de 2011



Dia dos Pais, Agosto de 2011



Chrrasco Capitão, Maio de 2012



Restaurante Otavianos, Dezembro de 2011



Sala Vip, Junho de 2011